



Informe Estratégico – O futuro do trabalho segundo relatório do Fórum Econômico Mundial

1 – O Fórum Econômico Mundial é uma organização internacional para **cooperação público-privada** que fornece uma **plataforma global** que envolve líderes políticos, empresários, acadêmicos, da sociedade civil e outros líderes da sociedade para construção de agendas globais, regionais e industriais, buscando promover um diálogo rigoroso e respeitoso entre líderes com diferentes crenças e pontos de vista, onde a diversidade de pensamento seja respeitada e todas as vozes possam ser ouvidas.

Estabelecido em 1971 como uma fundação sem fins lucrativos, o Fórum Econômico Mundial é independente, imparcial e não está vinculado a nenhum interesse especial, mantendo os mais altos padrões de governança e integridade moral e intelectual.

No centro de sua [missão](#) de melhorar o estado do mundo está a **convicção no poder da criatividade humana, no empreendedorismo, na inovação, e na cooperação.**

2 – O Relatório “O Futuro do Trabalho 2023” foi elaborado com o apoio da **Fundação Dom Cabral** nas pesquisas de opinião executiva, com a participação de Carlos Arruda e Hugo Tadeu, professores e pesquisadores do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da Fundação Dom Cabral, e Miguel Costa, assistente de pesquisa do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da Fundação Dom Cabral.

A **4ª edição do Relatório**, publicado em 30/04/2023, analisa como os **empregos** e as **habilidades** irão evoluir no **período de 2023 a 2027**, bem como, analisa as **expectativas dos empregadores** para fornecer novas percepções sobre como as tendências socioeconômicas e tecnológicas moldarão o local de trabalho do futuro.

O Relatório **analisou 45 economias**, inclusive a brasileira, por meio de dados estatísticos, além da pesquisa de opinião executiva que alcançou **803 empresas** de **27 diferentes setores** e que, juntas, são responsáveis por mais de **11 milhões de postos de trabalho no mundo.**

O objetivo do estudo foi acompanhar o impacto da **4ª Revolução Industrial** no mercado de trabalho e as percepções decorrentes dessas transformações no cenário 2023-2027.

O estudo concluiu que, ao todo, **23% das ocupações** devem se modificar até 2027. Em uma base de dados que analisou **673 milhões** de postos de trabalho a expectativa é que **sejam criados** entre 2023 a 2027 cerca de **69 milhões** de empregos, liderados principalmente pela transição verde e pela transformação tecnológica. Porém, no mesmo período, **83 milhões** postos de trabalho **serão eliminados**, o que corresponde a uma **redução líquida** de **14 milhões** de postos de trabalho ou **2%** do emprego atual.

Os **empregos que mais crescerão** são especialistas em Inteligência Artificial (IA) e aprendizado de máquina, especialistas em sustentabilidade, analistas de inteligência de negócios e especialistas em segurança da informação, mas o **maior crescimento** em números absolutos é esperado em educação, agricultura e comércio digital.

Segundo o Relatório, as **profissões mais promissoras** são as seguintes:

- Especialistas em IA e aprendizagem de máquina.
- Especialista em sustentabilidade.
- Analista em inteligência de negócios.
- Analista de Segurança da Informação.
- Engenharia de Fintechs (que utiliza a tecnologia para oferecer soluções financeiras).
- Cientistas e analistas de dados.
- Engenharia de robótica.
- Especialista em Big Data (Big Data é um termo que em Tecnologia da Informação (TI) se refere a grandes conjuntos de dados que precisam ser processados e armazenados).
- Operadores de equipamentos agrícolas.
- Especialistas em transformação digital.

Outras profissões como arquitetos e agrimensores, engenheiros de energia renovável e engenheiros de instalação e sistema de energia solar são ocupações de **crescimento relativamente alto** à medida que as economias mudam para energia renovável.

Espera-se que os **empregos na educação** cresçam cerca de **10%**, levando a **3 milhões** de empregos adicionais para professores de educação profissional e professores universitários. Espera-se, também, que os empregos para **profissionais do setor agrícola**, especialmente operadores de equipamentos agrícolas, niveladoras e classificadoras, tenham um aumento de **15% a 30%**, levando a mais **4 milhões** de empregos. É estimado também um crescimento de **2 milhões** de postos de trabalho nas **atividades habilitadas digitalmente**, como especialistas em comércio eletrônico, especialistas em transformação digital, e especialistas em estratégia e marketing digital.

Outras **profissões com potencial de crescimento**:

- Mecânicos e reparadores de máquinas.
- Profissionais de desenvolvimento de negócios.
- Operários de construção em estrutura metálica.
- Professores universitários e do ensino superior.
- Engenheiros eletrotécnicos.
- Trabalhadores de chapas e estruturas metálicas, moldadores e soldadores.
- Professores de educação especial.

Por outro lado, as organizações pesquisadas preveem **26 milhões de empregos a menos** até 2027, impulsionadas principalmente pela **digitalização e automação**.

De acordo com o Relatório, as **profissões que devem desaparecer** são as seguintes:

- Caixas de banco e trabalhadores relacionados.
- Trabalhadores dos correios.
- Caixas e cobradores.
- Escriturários de entrada de dados.
- Secretários administrativos e executivos.
- Assistentes de registro de produtos e estoque.
- Escriturários de contabilidade.
- Legisladores e oficiais judiciários.
- Atendentes estatísticos, financeiros e de seguros.

- Vendedores de porta em porta, ambulantes e trabalhadores relacionados.

3 – Quanto ao **perfil do trabalhador**, o Relatório do Fórum Econômico Mundial também pesquisou o **comportamento de trabalhadores** em diversas partes do planeta, e identificou que **estão mais abertos a mudar de emprego**, conforme pesquisa realizada pela CultureAmp, empresa com sede na Austrália que criou uma plataforma de análise de trabalhadores para diminuir a rotatividade de pessoas. Os resultados mostraram que **33%** dos trabalhadores não se veem na empresa em que trabalham nos próximos dois anos. A pesquisa também mostrou que **83%** e **71%** dos trabalhadores **priorizam flexibilidade no horário e no local de trabalho**, respectivamente. O **nível salarial** continua sendo o principal motivo para os trabalhadores mudarem de emprego. De qualquer forma, o **aumento do custo de vida** e a **desaceleração econômica** são dois fatores que preocupam os profissionais, segundo dados da empresa de RH Adecco. Na pesquisa, **61%** dos trabalhadores demonstram preocupações acerca do **crescimento salarial insuficiente para mitigar as pressões inflacionárias**.

4 – Quanto às tendências para o mercado, em uma análise para os próximos 5 anos (2023-2027), a **adoção de tecnologia** será um fator-chave na transformação dos negócios, assim como a **implementação de ESG** – “Environmental, Social and Governance” (Ambiental, Social e Governança) e de mudanças no cenário geopolítico e econômico.

Durante a pesquisa de opinião, executivos foram questionados sobre quais **macrotendências** seriam as mais prováveis ou crescentes para o período 2023-2027. O resultado apontou o crescimento da **adoção de novas tecnologias de fronteira (86,2%)**, a **ampliação do acesso digital (86,10%)** e a **aplicação de padrões ESG (80,6%)**.

O impacto dos **investimentos para impulsionar a transição verde** foi considerado a sexta mais impactante macrotendência **(69,1%)**.

As **macrotendências** apresentadas geram transformações significantes que acarretam no **surgimento de novas ocupações** e no **desaparecimento de certas atividades** no mercado de trabalho. O impacto positivo e negativo, que a inserção de uma nova tecnologia ou política resulta na oferta de emprego, é definido pelo Fórum Econômico Mundial como criação líquida de empregos e é medido, em porcentagem, pelo crescimento ou redução da oferta de empregos gerados. A **rotatividade geral** esperada dos empregos nos próximos cinco anos (2023-2027) é de **23%**, agregando postos de trabalho emergentes e em declínio. No Brasil, essa taxa é um pouco menor, alcançando **21%**.

Os **investimentos** que facilitam a **transição verde dos negócios (52,2%)**, a **ampliação de padrões ESG (51,4%)** e a **inclusão de cadeias de suprimentos locais (46,5%)** tendem a gerar expressivos ganhos no número de vagas disponíveis, enquanto a **desaceleração da economia mundial (-44,4%)** e o aumento do custo de insumos **(-23,7%)** e de vida **(-19,3%)** são os **três principais fatores para redução de empregos**.

5 – Quanto ao **mercado de trabalho brasileiro**, segundo o Relatório, o Brasil tem cerca de **136 milhões** de pessoas economicamente ativas, com **64%** participando da força de trabalho, sendo que apenas **17% da força de trabalho** possui um diploma de educação de nível superior. A **taxa de desemprego** se encontra no **patamar de 10%**, enquanto **23% dos jovens brasileiros não trabalham nem estudam**.

Em meio a desafios econômicos e estruturais como esses, o **progresso tecnológico** e **pautas ESG** ainda fomentam diversas mudanças no mercado de trabalho brasileiro, de forma similar ao resto do mundo, com diversos problemas, incluindo **ausência de talentos qualificados** e **desemprego estrutural**.

O **desemprego estrutural** é um tipo de desemprego involuntário que ocorre quando o número de vagas de emprego disponíveis é menor do que a procura, devido a mudanças estruturais na economia. O desemprego estrutural pode ser causado por vários fatores, incluindo: a substituição da mão de obra humana por máquinas e equipamentos; a automatização de etapas da produção; a modernização tecnológica de diferentes tarefas da vida cotidiana; o favorecimento de uma produção cada vez mais intensiva em conhecimento, geradora de um surto de novos produtos e de uma redução no ciclo de vida industrial.

As **tendências globais** impactarão fortemente na criação ou destruição de empregos no Brasil. As **funções mais promissoras** no país, conforme **saldo líquido positivo de empregos** das empresas que responderam à pesquisa, são **analistas e cientista de dados (31%)**, **profissionais de desenvolvimento de negócios (25%)**, **gerente de operações (13%)** e **advogados (13%)**. Entre as **habilidades** exigidas, as relacionadas a **aspectos cognitivos**, de **autoeficiência** e de **competências tecnológicas** são fundamentais para garantir o melhor desempenho nas organizações.

6 – O Relatório traz dados e informações relevantes e qualificadas sobre o **futuro do trabalho** para empresas e trabalhadores, e ressalta a importância da **qualificação e requalificação profissional**, visto que a inserção profissional demandará cada vez mais preparo e qualificação, com formação específica e continuada, e com educação profissional compatível e alinhada com as inovações tecnológicas.

Para o **Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes), Paulo Baraona**, o futuro do trabalho envolve importantes pautas como inovação, educação e capacitação profissional, sendo fundamental, também, um ambiente regulatório que garanta segurança jurídica, de acessar crédito a custos competitivos e usufruir de uma infraestrutura adequada, seja ferrovias, rodovias e portos. Outros pontos determinantes para o futuro do trabalho no Brasil e no estado Espírito Santo diz respeito à necessária reforma tributária, a reforma administrativa, a Agenda ESG, a qualificação de mão de obra, e a melhoria constante do ambiente de negócios com a interação entre setor privado e o público, que devem buscar caminhar de forma harmônica. Com isso, o Espírito Santo e o Brasil terão condições de vencer os muitos desafios decorrentes das constantes transformações que exigem de empresários novas formas de gerir e de buscar soluções para o crescimento e desenvolvimento de suas empresas.

Marco Antonio Redinz

Advogado trabalhista, autor de livros, mestre em Ciências Jurídicas pela PUC/Rio, e Especialista de Relações do Trabalho da Findes

Agostinho Miranda Rocha

Presidente do Conselho Temático de Relações do Trabalho - CONSURT